



ISSN: 2230-9926

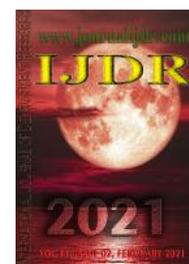
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 02, pp.44527-44530, February, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21071.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## MUDANÇAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DO INTERIOR DO TOCANTINS – BRASIL

Joyce Silva Souto<sup>1</sup>, Rogério Carvalho de Figueredo<sup>2,\*</sup>, Leidiany Souza Silva<sup>3</sup>, Rafael Souza Silva<sup>4</sup>, Adriana Keila Dias<sup>5</sup>, Renata Cristina Correia Silva Amorim<sup>6</sup>, Karla Camila Correia da Silva<sup>7</sup> and Amanda Pereira Alves<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Bacharel em Enfermagem do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí, Guaraí, TO, Brasil; <sup>2</sup>Orientador. Enfermeiro, doutorando em Administração e Gestão da Saúde Pública, Mestre em Ciências da Saúde, professor do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí, Guaraí, TO, Brasil;

<sup>3</sup>Revisora. Enfermeira, Mestre em Promoção da Saúde, professora do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí, Guaraí, TO, Brasil; <sup>4</sup>Revisor. Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência, professor do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí, Guaraí, TO, Brasil; <sup>5</sup>Revisora. Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais, professora do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí, Guaraí, TO, Brasil;

<sup>6</sup>Revisora. Enfermeira, Mestre em Administração e Gestão da Saúde Pública, Estatutária no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, Vitória, ES, Brasil; <sup>7</sup> Revisora. Fisioterapeuta, Mestre em Bioengenharia com ênfase em Saúde Pública, professora do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí, Guaraí, TO, Brasil; <sup>8</sup> Revisora. Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência, coordenadora da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Kennedy, Presidente Kennedy, TO, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 20<sup>th</sup> December, 2020  
Received in revised form  
05<sup>th</sup> December, 2020  
Accepted 14<sup>th</sup> January, 2021  
Published online 24<sup>th</sup> February, 2021

#### Key Words:

Covid 19, Ensino de Enfermagem,  
Ensino na Pandemia.

#### \*Corresponding author:

Rogério Carvalho de Figueredo

### ABSTRACT

**Introdução:** A pandemia por COVID-19 causou grandes mudanças no modelo de ensino, e a tecnologia foi a principal aliada nesse processo para minimizar os possíveis prejuízos para a formação profissional. **Objetivo:** Descrever o processo de mudança na metodologia de ensino em um curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Tocantins, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A descrição da experiência compreende o primeiro semestre de 2020 e discorre sobre as tentativas de utilização de plataformas digitais. **Relato de Experiência:** Diante do cenário de pandemia, decretos governamentais impediram as aulas presenciais, e para dar continuidade ao período letivo de aulas, o ensino remoto foi adotado utilizando diferentes ferramentas digitais. Portal acadêmico institucional, Zoom, Skype, Youtube, Microsoft Teams e Telegram foram as ferramentas adotadas e descritas nesse estudo. **Conclusão:** A tecnologia tornou-se uma potente ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, porém existem diversas problemáticas que inviabilizam sua utilização de forma democrática e efetiva, podendo refletir diretamente na formação profissional.

Copyright © 2021, Joyce Silva Souto et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Joyce Silva Souto, Rogério Carvalho de Figueredo, Leidiany Souza Silva, Rafael Souza Silva, Adriana Keila Dias et al. "Mudanças no ensino de enfermagem em decorrência da pandemia por COVID-19: relato de experiência em um curso do interior do Tocantins - Brasil", *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44527-44530.

## INTRODUCTION

A formação do profissional de enfermagem vem sofrendo diversas mudanças no decorrer dos anos, quanto aos aspectos teóricos, pela inclusão de temáticas atualizadas e coerentes a evolução tecnológica e

da sociedade; e pela necessidade de desenvolver habilidades e competências que realmente atendam às necessidades dos serviços públicos e privados de saúde. Com o advento da pandemia pelo coronavírus, o formato de ensino em todo o mundo sofreu grandes e rápidas mudanças, principalmente quanto a metodologia de ensino aprendizagem, devido à necessidade do distanciamento social, que

objetiva diminuir a propagação do vírus. Segundo Fong *et al.* (2020), a rápida disseminação do novo patógeno pelo mundo obrigou países a desenvolverem medidas para conter a disseminação como o isolamento de pessoas doentes, o rastreamento de contato, dispensas ou fechamentos de escolas e evitar grandes aglomerações. Sendo assim, a adoção de tais ações provocaram mudanças na vida da população afetando além do setor social, o setor econômico e principalmente o educacional. Com o aumento no número de casos no estado do Tocantins, e como medida preventiva do agravamento da pandemia, o governo do estado, através do decreto nº 6.071, de 18 de março de 2020 determinou que “Art.1º “Em razão da pandemia da COVID-19 (novo Coronavírus), são suspensas, por prazo indeterminado: as atividades educacionais em estabelecimentos de ensino com sede no Estado do Tocantins, públicos ou privados, como escolas e universidades” (TOCANTINS, 2020). Portanto, algumas instituições tiveram que buscar o ensino a distância como alternativa para prosseguir a graduação, readaptando todos os funcionários e alunos (BEZERRA, 2020). Diante das barreiras impostas pela pandemia, o modelo de ensino foi obrigado a buscar estratégias para sua continuidade, tendo o ensino remoto e a distância como principal meio nesse momento.

A utilização da tecnologia para fins educacionais é bastante requerida devido a facilitar a disseminação e democratização do conhecimento. (PISSAIA, *et al.* 2017). Por mais que a atual situação global implique em se apropriar a essa nova forma de ensino, encontramos ao longo do caminho percalços que dificultam essa adesão ao novo ambiente de ensino aprendizagem (virtual) dado por fatores como a falta de dispositivos, a má conexão com a internet e a dificuldade na utilização das novas tecnologias por parte dos docentes e discentes de enfermagem.

Com isso, emerge a seguinte problemática: a mudança no processo de ensino em decorrência da pandemia tem influenciado o aprendizado e as perspectivas dos estudantes? Este relato se justifica pela necessidade de compreender as vivências dos acadêmicos de enfermagem e suas angústias acerca da sua formação profissional, visto que, o momento de pandemia se caracteriza por insegurança, medo e incertezas sobre o futuro, além de poder influenciar no estado de saúde, tanto dos acadêmicos como dos professores. E por se tratar de futuros profissionais da saúde, que poderão estar na linha de frente em situações como essa, se faz necessário ampliar as discussões sobre as implicações dessa pandemia no contexto de formação profissional. Espera-se que o presente relato possa divulgar as experiências dessa nova etapa de ensino remoto e servir para estudos futuros sobre quais foram as tentativas para reverter essa situação e suas consequências no ensino de enfermagem.

Desta forma, o presente estudo tem como finalidade descrever o processo de mudança na metodologia de ensino em um curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do Tocantins, em decorrência da pandemia pelo COVID-19, abordando as experiências obtidas e seus impactos e perspectivas no futuro da graduação e formação profissional.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do 7º período de Enfermagem no interior do Tocantins. Tal estudo visa relatar a mudança do ensino presencial para o ensino remoto devido a pandemia por COVID-19, consistiu em descrever os impactos na aprendizagem e a urgente necessidade e adaptação da utilização de tecnologias remotas. A experiência se deu no primeiro semestre de 2020. Durante esse período foram testadas e utilizadas 4 plataformas digitais: Portal Acadêmico; Zoom; Skype e Microsoft Teams. O desenvolvimento do relato deu-se pela descrição das atividades acadêmicas do período supracitado e das tentativas de utilização das plataformas digitais, com ênfase no processo de mudança do modelo das aulas.

Pertinente a temática considerou-se utilizar artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre Coronavírus, ensino de enfermagem e tecnologias remotas.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estados e municípios brasileiros por meio do Supremo Tribunal Federal puderam decidir quais medidas de distanciamento iriam utilizar para refrear a transmissão por COVID-19. Alguns primeiramente suspenderam eventos com grandes aglomerações e adotaram a quarentena dos grupos de risco, porém o estado do Tocantins decretou primeiramente a suspensão das aulas e atividades presenciais (SILVA, *et al.* 2020). A determinação de tal medida provocou um alvoroço em instituições de ensino, desde a educação básica à de nível superior. No que tange à comunidade acadêmica de enfermagem e demais cursos da área de saúde, a preocupação residiu principalmente acerca das aulas teórico-práticas e estágios supervisionados. O cessar das atividades pôs questionamentos sobre como continuaríamos a desenrolar os estudos na vigente situação sendo assim, as instituições de ensino superior tiveram que buscar o ensino remoto como alternativa para dar prosseguimento ao semestre letivo, sabido que seria de forma parcial quanto a sua integralização. A inserção das tecnologias digitais foi acontecendo de forma lenta e gradual pois tanto os acadêmicos como professores nunca utilizaram somente a ferramenta digital como única forma de ensino, adentrávamos então em um grande desafio. Em primeira instância, a plataforma digital de conhecimento e usabilidade geral era o Portal Acadêmico. Este é o ambiente virtual institucional da faculdade em que é possível visualizar o desenvolvimento do curso pelo acompanhamento de notas e frequências, produção de trabalhos acadêmicos, fóruns para discussões coletivas, arquivo para download de materiais de apoio, entre outros. Além de ser o principal meio comunicação entre estudantes, professores, setor administrativo e de apoio da instituição. De acordo com Martins e Alves (2016) os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) permitem a troca de informações e interações entre tutores e estudantes, em especial o “Fórum de Discussão”. Neste espaço o professor determina o período de funcionamento do fórum e o seu conteúdo, os estudantes participam voluntariamente do debate. Todos os comentários são gravados nesse ambiente permitindo que o professor avalie e dê um feedback em cada participação. Sendo assim, com essas finalidades tornou-se viável utilizar o Portal Acadêmico, especificamente o “Fórum de Discussão” para dar continuidade ao ensino. Os professores disponibilizavam os materiais para estudo e o espaço ficava aberto para o esclarecimento de dúvidas. No entanto, o desenvolvimento de tais atividades não obteve aproveitamento satisfatório, visto que houve um excesso na atribuição dos trabalhos, tornaram-se cansativos e os acadêmicos revelaram não obter muito conhecimento do que estavam estudando pela falta de diálogo direto com os docentes, o que trouxe um primeiro sentimento de insatisfação e frustrações.

Por não propiciar um aprendizado efetivo a primeira estratégia foi dada como ineficaz, então, discutindo sobre aplicação de outras metodologias acordou-se no final de março utilizar como tentativa uma plataforma de comunicação em tempo real: o Zoom. O aplicativo é muito usado em treinamentos on-line e em reuniões corporativas, mas ganhou popularidade em 2020 devido ao cenário de pandemia. A ideia era propiciar pela videoconferência a interação que antes os acadêmicos tinham com os professores dentro da sala de aula, a declaração da nova estratégia trouxe ânimo e motivação aos estudantes. Ao baixarem o aplicativo de forma gratuita era necessário criar uma conta e em seguida entrar na sala requerida por meio de um link criado pelo professor que o disponibilizava no grupo da turma. Acessado o link, o aluno era redirecionado a reunião dando assim início as aulas síncronas. As primeiras aulas foram ministradas com êxito e os acadêmicos revelaram ter grande aproveitamento devido as explicações e a interação em tempo real. Contudo, em alguns dias o aplicativo começou a apresentar falhas nas configurações de áudio e acesso. Alunos e professores relataram que o próprio aplicativo impedia o ingresso nas reuniões, demandava-se muito tempo para

corrigir o problema e as aulas passavam a ter menos tempo o que ocasionou na não finalização de conteúdo. Além disso, contávamos com aqueles discentes que de nenhuma forma conseguiam entrar na sala devido à má conexão de internet. O ensino remoto exige ter uma boa qualidade de internet, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNADC feita pelo IBGE em 2018 demonstra que na região norte apenas 64,7% da população possui acesso à internet tendo a população urbana maior acesso do que a rural sendo a internet móvel mais utilizada. Com o regresso dos estudantes para suas cidades natais, observou-se que grande parcela estava tendo problemas de conexão com a internet por possuir somente internet móvel e esta não se encontrava tão viável por isso, alguns alunos sequer conseguiam entrar no aplicativo para assistir as aulas o que causava desânimo por estarem perdendo o conteúdo. Em relação as funções de áudio, não era possível ouvir com clareza os professores e estes alegaram ter dificuldades para entender os acadêmicos, evidenciando assim deficiências na comunicação. A aparição de tais problemas impediram a absorção eficiente de conteúdo pois interrompia a lógica de raciocínio durante as explicações e na comunicação direta, deixando lacunas na compreensão.

Ademais ao longo da mundial utilização deste aplicativo foram identificadas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública Brasileira falhas mais severas em relação à segurança dos usuários, afirmando não ser um aplicativo confiável por haver compartilhamento indevido de dados (BRASIL, 2020). Por esses motivos, a instituição de ensino suspendeu urgentemente o uso da plataforma digital, interrompendo assim as aulas síncronas. Joye, Moreira e Rocha (2020) explicitam que os alunos que estão estudando pela forma de ensino remoto emergencial não possuem uma total autonomia educacional para desempenhar suas atividades dependendo de outros para se desenvolverem. Isso se deve ao fato de que alunos não foram instruídos corretamente na adequação da nova modalidade de ensino e a grande maioria não possui estabilidade emocional para lidar com os problemas que estão surgindo. Por conseguinte, a impermanência da modalidade de ensino intensifica a considerar a saída do curso. De acordo com Scorsolini-Cominet *al.* (2020), a instabilidade de ensino somados a carência de dispositivos eletrônicos, a má conexão de internet, a dificuldade na adaptação das tecnologias digitais são fatores que potencializam a problemática da evasão universitária na atual situação pandêmica. Posto a isso, para refrear a saída, as instituições cobram incentivo e adoção de estratégias por parte dos professores com o objetivo de manter o engajamento e a participação dos alunos. No entanto surge o questionamento: “como motivar estando desmotivado e sem perspectivas?” Este foi um dilema recorrente entre os docentes que revelaram também sofrerem com a adequação da recém forma de ensino. Além do medo e a insegurança, tiveram todas as dificuldades técnicas no manejo dos aplicativos e com a internet. Houve também a mudança na rotina diária dos professores, que além de lidar com a nova realidade do ambiente de trabalho, era também preciso reorganizar a rotina com a família, pois muitos possuem filhos que demandam tempo e atenção. Modelski, Giraffa e Casartelli (2019) afirmam que para acompanhar as evoluções tecnológicas é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades. No ensino pedagógico o professor é obrigado a se empenhar para conseguir utilizar as tecnologias digitais, no entanto, somente o investimento em cursos não é suficiente, pois é necessário que haja a formação do uso didático para os recursos tecnológicos no ensino remoto. Sendo assim, destaca-se que a pandemia pôs em evidência o despreparo dos professores relacionados ao uso dos meios digitais sendo um dos motivos da difícil adequação. Apesar dos percalços era necessário arranjar com urgência outra plataforma em tempo real que pudesse dar continuidade aos estudos visto que já chegávamos à metade do semestre letivo e era necessário realizar as avaliações. Partimos então para a terceira tentativa: o *Skype*. Os discentes relataram ter conhecimento e experiência prévia com este aplicativo, porém utilizando apenas para fins pessoais. Com isso, acreditava-se que o novo experimento pudesse ter êxito pelo fato do aplicativo ser previamente conhecido. A forma de acesso era a mesma da experiência passada, criava-se uma conta, realizava o login e por meio da disposição de um link éramos redirecionados a aula remota.

A afirmação de que havia o domínio do aplicativo por parte dos discentes e docentes despreocupou os profissionais de tecnologia de informação da instituição que acreditavam ter encontrado a melhor plataforma para a comunicação. No entanto para a surpresa de todos, o manejo no aplicativo foi um dos mais insatisfatórios devido as funções de áudio e extrema dificuldade no acesso. Somente ter o conhecimento do aplicativo não se mostrou suficiente tendo em vista que o próprio não se encontrava apto para garantir grandes reuniões, por impedir o acesso de alguns alunos a partir de certo limite. Por esses motivos os professores frequentemente cancelavam a aula pela incomunicação e mais uma vez os alunos encontravam-se sem conteúdo e desesperançosos. Em poucos dias cessou-se a utilização do aplicativo e os professores sem ministrar as aulas recorreram a disponibilizar roteiros e aulas gravadas do *Youtube*, de forma a não interromper a jornada de estudos que já encontrava-se em atraso. Requerido a urgência, as equipes de TI anunciaram uma nova proposta de plataforma: *Microsoft Teams e Telegram*. Foi orientado aos alunos que baixassem os aplicativos no telefone celular ou no computador, sendo o *Teams* para as aulas e o *Telegram* para facilitar a comunicação e apoio técnico oferecido pela faculdade.

Silva e Behar (2019) revelam que o aumento do uso das tecnologias exige o desenvolvimento de Competências Digitais (CD) que se caracteriza pelo domínio tecnológico com o desenvolvimento de habilidades, técnicas e atitudes. Os discentes informaram que o contato com a equipe de TI foi muito importante para auxiliar no manuseio do novo aplicativo pois demonstrou-se que muitos não possuíam o desenvolvimento das competências digitais. Dessa maneira, essa assistência contribuiu positivamente para o esclarecimento de dúvidas consequentemente resultando em um progresso digital. Contudo, mesmo após a assistência houve uma considerável parcela que percebeu como complexo o manuseio da plataforma pela existência de confusas etapas de ingresso. A plataforma conta com serviços de chat individual, espaço para reuniões, disposição de materiais, calendário acadêmico, notificação e envio de atividades e provas. Dentre as três anteriores, foi a plataforma que possuía as ferramentas mais adequadas para atender as necessidades dos acadêmicos e professores. Como se trata de uma plataforma institucional, os docentes tinham controle das salas e adicionavam os alunos nas reuniões suspendendo a disposição de links. Os alunos recebiam notificações acerca do início das aulas e ao ingressar, era possível visualizar o professor com o conteúdo já preparado. A princípio foi um sucesso, todos ficaram muito contentes, entretanto os professores foram informados que precisavam manter a programação da aula até determinado horário fixo o que fez tornar as aulas muito longas e exaustivas. Nesse sentido, houve uma grande preocupação dos professores em relação a qualidade do processo de ensino aprendizagem, por isso foram desenvolvidas diferentes atividades interativas ao longo das aulas com o intuito de captar mais a atenção dos alunos. Nóbrega *et al.* (2020) afirmam que o ambiente remoto traz um sentimento de insegurança aos docentes referente a este processo pois deixam incógnitas em relação a assimilação e futuras aplicações dos conteúdos pelos acadêmicos. Em relação as aulas assíncronas na plataforma, o recurso de “gravar aulas” foi muito utilizado devido algum aluno não conseguisse ingressar na aula no horário agendado por motivos relacionados a conexão com a internet ou outros, sendo somente necessário solicitar o acionamento do recurso ao docente. Souza *et al.* (2020) explicitam que essa função traz certa comodidade aos alunos pois é possível assistir as aulas quando for mais viável a ele. De início as aulas gravadas realmente estavam disponíveis para total acesso, porém, houve uma atualização na plataforma que alterou a função de acesso, e a limitou por período determinado. Isso gerou um impacto negativo na rotina dos estudantes pois quando estes tinham disponibilidade para visualizar as aulas, se depararam com as aulas indisponíveis devido o período limitado para acesso. No que se refere ao envio de trabalhos na plataforma as atividades deveriam ser postadas nos *chats* das disciplinas, no entanto, estudantes alegaram não ter dispositivos eletrônicos além do telefone celular que permitissem estudar, dificultando ou inviabilizando o cumprimento dessas atividades. De acordo com “A pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua” feito pelo IBGE em 2018 apontou que o

telefone móvel celular era o dispositivo mais usado seguido do microcomputador, televisão e tablets. Isso se deve ao fato de que o microcomputador não é acessível para as classes mais baixas o que justifica a maior disposição de telefones móveis. A carência de dispositivos principalmente no atual cenário de pandemia dificulta ainda mais o processo de ensino e aprendizagem pois somente o telefone celular não permite que os estudantes desenvolvam todos os seus trabalhos e pesquisas já que pela a ausências das aulas presenciais os alunos se veem obrigados a redobrar seus estudos, porém isso vai de encontro a realidade em que cada acadêmico vive.

O processo de avaliação do desempenho acadêmico também foi prejudicado diante de tantas mudanças. A princípio se deu a partir de produções acadêmicos e avaliações on-line, porém, questiona-se: como avaliar um processo que não foi desenvolvido em sua integralidade? De tal forma, pode-se perceber um baixo rendimento e desempenho dos estudantes diante das avaliações, que podem ser justificados por todas as barreiras impostas por esse período de grandes mudanças. Para encerrar o semestre letivo, o curso de enfermagem organizou pelo *Teams* a “Semana da Enfermagem” que constitui em um evento clássico presencial que objetiva valorizar a profissão de enfermagem, propor debates e discussões sobre o cenário de formação e atuação profissional, por meio de palestras, rodas de conversas, apresentação de trabalhos entre outros. Forte e Pires (2020) evidenciam que diante da pandemia os profissionais de enfermagem foram aqueles que estiveram na linha de frente arriscando suas vidas, combatendo a doença, trabalhando na prevenção e cuidado dos doentes. A realização desse evento enalteceu a luta da classe contra o COVID-19 como também propôs a comunidade acadêmica diferentes reflexões, discorrendo os impactos sociais e principalmente na educação dos futuros enfermeiros. O ponto mais mencionado pelos acadêmicos foi a falta de contato humano impedido pelo distanciamento social, o quanto ela é essencial para o aprendizado. Com isso, ficou evidente as tentativas para continuar o ensino que mesmo com tantos obstáculos foi persistente e compreendeu a necessidade em se reinventar.

## CONCLUSÃO

Este relato nos leva a compreender que para perpetuar o ensino de enfermagem, a tecnologia tornou-se uma grande aliada, mas percebe-se que há várias problemáticas não somente no Tocantins, mas em todo o Brasil que inviabilizam o processo de democratização do acesso ao ensino remoto emergencial devido as desigualdades sociais e a falta de formação no uso das tecnologias. Tais fatores acabam por influenciar diretamente na qualidade do ensino, além de afetar o estado emocional de estudantes e professores. No entanto, foi nesse difícil período que prevaleceu a união entre a comunidade acadêmica em busca de soluções e resiliência. A pandemia mudou drasticamente as perspectivas dos estudantes em relação ao futuro da profissão criando entre eles o espírito de persistência no qual em meio a tantos desafios a enfermagem se mostra ser não apenas uma ciência de cuidado, mas também de força e resistência tanto no campo prático como no educacional.

## REFERÊNCIAS

- Bezerra, I. M. P. 2020. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum*; 30(1). Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/10087/6379> Acesso em: 26/08/2020.
- Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Carta CSA-SENACON 11370470 SEI 08012.000760/2020-41. Brasília, DF:Secretaria Nacional do Consumidor Coordenação de Sanções Administrativas da SENACON, 2020. Disponível em: [processo-08012000760202041 \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/processo-08012000760202041) Acesso em: 17/12/2020.
- Fong, M. W.; Gao, H.; Wong, J. Y. et al. 2020. Medidas Não-Farmacológicas para Influenza Pandêmica em Ambientes Não-Saúde — Medidas de Distanciamento Social. *Doenças Infecciosas Emergentes*. 2020;26(5):976-984. doi:10.3201/eid2605.190995. Disponível em: [https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/26/5/19-0995\\_article](https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/26/5/19-0995_article) Acesso em:
- Forte, E. C. N.; Pires, D. E. P. 2020. Nursing appeals on social media in times of coronavirus. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200225, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020001400152&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400152&lng=en&nrm=iso) DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0225>. Acesso em:
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf) Acessado em: 28/09/2020.
- Joye, C. R.; Moreira, M. M.; Rocha, S. S. D. 2020. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e521974299, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4299. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299> Acesso em: 21/12/.
- Martins, A. C. S.; Alves, L. A. S. 2016. O Fórum de Discussão como Instrumento Avaliativo de Aprendizagem. *Informática na educação: teoria & prática*, v. 19, n. 2. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/62540> Acesso em: 17/12/2020.
- Modelski, D.; Giraffa, L. M. M.; Casartelli, A. O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 45, e180201, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022019000100515&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100515&lng=en&nrm=iso) DOI <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945180201>. Acesso em 17/01/2020
- Nóbrega, I. S.; Ferreira Filho, J. A. B.; Cunha, M. L. C.; Medeiros, T. P. G.; LEAL, C. Q. A. M.; Santos, R. C.; Marcolino, E. C. Ensino remoto na enfermagem em meio a pandemia da covid-19. *São Paulo: RevRecien*. 2020; 10(32):358-366. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/444> Acessado em: 10/01/2020.
- Pissaia, L. F. et al. Tecnologia educacional no processo de formação de enfermeiros. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 3, p. 185-189, jun. 2017. ISSN 2177-4005. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8865doi:https://doi.org/10.17058/cinergis.v18i3.8865>. Acesso em: 26/08/2020.
- Scorsolini-Comin, F.; Melo, L. P.; Rossato, L.; Gaia, R. S. P. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. *Rev baiana enferm*. 2020;34:e36929. DOI 10.18471/rbe.v34.36929. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36929> Acesso em: 06/01/2020.
- Silva, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. *Educação em Revista*, v. 35, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982019000100419&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100419&lng=en&nrm=iso) DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>. Acesso em: 10/01/2020.
- Silva, L. L. S. et al. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 9. 2020 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000905003&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000905003&tlng=pt) DOI <https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020>. Acesso em: 26/08/2020.
- Souza, S. M. F et al. Os encontros e desencontros do ensino presencial, a distância e remoto em tempos de Covid-19. *Revista Transformar*, v. 14, n. 2, p. 40-53, 2020. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/374> Acesso em: 27/01/2020.
- Tocantins, 2020. Decreto nº 6.071, de 18 de março de 2020. Determina ação preventiva para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 (novo Coronavírus); páginas 1 e 2. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/499570/> Acessado em: 26/08/2020.